

## LETRAMENTO DIGITAL E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM

Jaciara Carvalho Costa  
Universidade Federal do Maranhão  
jaciara@gmail.com

Monica Fontenelle Carneiro  
Universidade Federal do Maranhão  
monicafcarneiro@gmail.com

### RESUMO

Compreender em que consiste letramento e suas implicações ao sistema escolar torna-se cada dia mais urgente, visto que fazemos parte de uma sociedade dominada pelo código escrito. Diante dos avanços tecnológicos, de um mundo globalizado e uma sociedade líquida, as transformações nas formas de comunicações acontecem quase que instantaneamente, fazendo como que novas demandas comunicativas e de relações de poder se manifestem por meio da linguagem. Diante desse cenário, este artigo propõe uma reflexão acerca da relação entre os impactos do letramento digital frente ao processo ensino-aprendizagem assumido pelas instituições escolares. Como categorias teóricas tem-se letramento, letramento digital e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), ancorando-se em trabalhos de estudiosos como Kleiman e Assis (2016), Rojo (2013), Soares (2003), Street (1983, 2014 [1995]), Tfouni (2000 e 2006), Xavier (2005), entre outros, neste trabalho qualitativo de natureza exploratória cujo procedimento metodológico está baseado em aporte bibliográfico. Para alcance do objetivo postulado, faz-se uma recapitulação dos conceitos que envolvem letramento e letramento digital, não perdendo de vista relação de dependência deste último com as TICs e com o uso das semioses na linguagem multimodal. Como resultado, esta investigação prevê uma demonstração de como o letramento digital pode impactar no processo de aprendizagem, que é o principal objetivo da Escola.

**Palavras-chave:** Letramento. Letramento digital. Tecnologias de informação e comunicação. Prática pedagógica. Ensino-aprendizagem.



## DIGITAL LITERACY AND IMPLICATIONS IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS

### ABSTRACT

Understanding what literacy consists of and its implications concerning the school system becomes increasingly urgent, since we are part of a society dominated by the written code. Because of the technological advances in a globalized world with a liquid society, the transformations in the forms of communications tend to happen rather instantly, bringing about new communicative and power relations demands which are manifest by means of language. Based on this understanding, this article proposes a reflection on the relationship between the impacts of digital literacy against the teaching-learning process assumed by school institutions. Having literacy, digital literacy and Information and Communication Technologies (ICTs) as its theoretical categories and being anchored on the works of scholars such as Kleiman and Assis (2016), Rojo (2013), Soares (2003), Street (1983, 2014 [1995 ]), Tfouni (2000 and 2006), Xavier (2005), among others, this exploratory qualitative investigation follows methodological procedures based on bibliographic contribution. In order to reach the postulated objective, a recapitulation of the concepts involving digital literacy is made, not losing sight of the latter's dependence on ICTs and the use of semioses in the multimodal language. As a result, this investigation envisions a demonstration of how digital literacy can impact on the learning process, which is the School's main objective.

**Keywords:** Literature. Digital literacy. Information and communication technologies. Pedagogical practice. Teaching-learning.

## LETRAMENTO DIGITAL Y SUS IMPLICACIONES EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE

### RESUMEN

Comprender en qué consiste letramento y sus implicaciones al sistema escolar se vuelve cada día más urgente, ya que formamos parte de una sociedad dominada por el código escrito. Ante los avances tecnológicos, de un mundo globalizado y una sociedad líquida, las transformaciones en las formas de comunicación ocurren casi instantáneamente, haciendo que nuevas demandas comunicativas y de relaciones de poder se manifiestan por medio del lenguaje. Ante este escenario, este artículo propone una reflexión acerca de la relación entre los impactos del letramento digital frente



al proceso enseñanza-aprendizaje asumido por las instituciones escolares. En el caso de las categorías teóricas, se tiene letramento digital y las Tecnologías de Información y Comunicación (TIC), anclando en trabajos de estudiosos como Kleiman y Assis (2016), Rojo (2013), Soares (2003), Street (1983, (2000), Tfouni (2000 y 2006), Xavier (2005), entre otros, en este trabajo cualitativo de naturaleza exploratoria cuyo procedimiento metodológico está basado en aporte bibliográfico. Para alcanzar el objetivo postulado, se hace una recapitulación de los conceptos que involucra letramento y letramento digital, no perdiendo de vista relación de dependencia de este último con las TICs y con el uso de las semiosis en el lenguaje multimodal. Como resultado, esta investigación prevé una demostración de cómo el letramento digital puede impactar en el proceso de aprendizaje, que es el principal objetivo de la Escuela.

**Palabras clave:** Letramento. Letramento digital. Tecnologías de información y comunicación. Práctica pedagógica. Enseñanza-aprendizaje.

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A sociedade em que vivemos, pelas relações mercadológicas e ideológicas que nela se estabelecem, faz com que o indivíduo constantemente seja perpassado e exigido pela cultura escrita. Quem não a domina completamente pode, com facilidade, ser deixado à margem, visto que passa a ser considerado como aquele que não dispõe de recursos suficientes para acompanhar a lógica global que impera nas relações sociais e de poder e, por consequência, naquelas referentes ao mercado de trabalho.

Por outro lado, o sujeito que possui boas habilidades advindas do domínio do código escrito, tem grandes possibilidades de galgar um espaço social e mercadológico reconhecidamente de prestígio. Tomando por base esse contexto, como as instituições de repasse escolar/acadêmico devem se posicionar em relação à adoção das tecnologias digitais no processo ensino-aprendizagem? Em que medida assumir essa relação como letramento e, mais especificamente, no âmbito do que hoje se conhece como letramento digital?

Falar de letramento é algo complexo, por isso, não se tem a pretensão neste trabalho de dar fim às inúmeras discussões que se abrem sobre o assunto, mas tão somente fazer emergir ao cenário escolar e acadêmico algumas questões que precisam ser dialogadas em um processo que é continuamente crítico-reflexivo, o de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, pretende-se discorrer, de modo breve e exploratório, sobre a construção da definição de letramento ao longo dos anos e suscitar as implicações



de sua concretização no campo da educação, principalmente no que concerne à associação com o letramento digital, envolvendo as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem. De modo que, ao final deste trabalho, seja possível, ainda que de maneira mais abrangente que profunda, analisar se o letramento digital, como uma prática de uso social, histórico e cultural da escrita, situado em contexto social específico – a instituição escolar – está sendo aplicado de modo a contribuir para a inovação das práticas pedagógicas a partir das mudanças tecnológicas que ganham cada vez mais espaço e força na sociedade. Longe de esgotar as possibilidades de entendimento sobre o assunto, reitera-se que este trabalho, de caráter exploratório, enseja o esclarecimento de pontos importantes que atualmente perpassam a sociedade assumidamente letrada e seu sistema educacional.

## **2 LETRAMENTO, EVENTOS E PRÁTICAS DE LETRAMENTO, MULTILETRAMENTOS: ENTENDENDO A PROBLEMÁTICA**

Embora o termo letramento vigore em território brasileiro desde a década de 1980, não há uma uniformidade em relação a sua definição, por isso, na tentativa de um melhor esclarecimento, lança-se mão inicialmente da visão de um dos primeiros estudiosos da questão, Street (2014; 1983) para quem o letramento é um processo de caráter sociocultural, no qual as práticas de uso da escrita são sociais plurais e heterogêneas, além de vinculadas às estruturas de poder de uma dada sociedade. Entende-se, assim, que o foco está em como os indivíduos constroem significados aos usos que dão à escrita ou à leitura ou ainda à oralidade, pois como situa Grillo (*apud* STREET, 2014, p. 19) “[...] letramento é visto como um tipo de prática comunicativa [...]”.

Uma definição para letramento, ainda que implícita, já podia ser percebida em William Teale quando este tratava da alfabetização

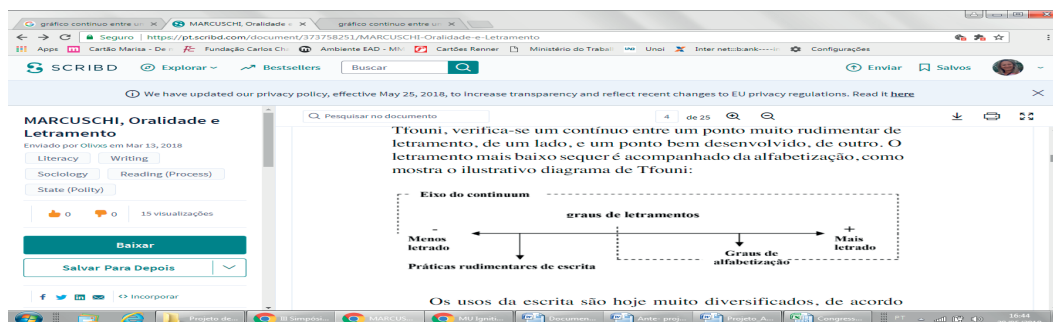
[...] a prática da alfabetização não é meramente a habilidade abstrata para produzir, decodificar e compreender a escrita: pelo contrário, quando as crianças são alfabetizadas, elas usam a leitura e a escrita para a execução das práticas que constituem sua cultura. (TEALE *apud* TFOUNI, 2006, p. 15).

Este entendimento é possível, embora por vezes deixado de lado pelos estudiosos, visto que os conceitos de letramento e alfabetização sempre andaram lado a lado. Por essa razão, cabe reforçar que, enquanto a alfabetização está para o nível individual, o letramento está para o social, ou seja, quando o indivíduo utiliza suas habilidades de leitura e escrita (e mesmo da oralidade, como já mencionado anterior-



mente) para efetivar práticas exigidas pela cultura da qual faz parte.

Dessa forma, é que, para Tfouni (2006; 2000), letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade, portanto não se restringe somente àquelas pessoas que adquiriram a escrita. Esta perspectiva fica bem demonstrada no diagrama construído pela autora, apresentado a seguir.



**Figura 1** - Graus de letramento e alfabetização de Tfouni  
Fonte: Marcuschi (2008)

Como é possível depreender do diagrama, há uma relação proximal entre alfabetização e letramento, isto é, quanto maior o grau de alfabetização do sujeito, maior será seu letramento (mais letrado); por outro lado, quanto menor o grau de alfabetização, tanto menor será o domínio do uso da escrita –denominado pela autora de “práticas rudimentares de escrita”– logo, menor será seu grau de letramento (menos letrado). Sob esse enfoque, letramento é compreendido como um *continuum* com a escrita/escolarização, determinado pelas relações de força de cunho social, colocando o sujeito em posições que determinam um discurso mais ou menos letrado. Esta visão é compartilhada por Soares ao declarar que um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado

[...] Alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e escrita. (SOARES, 2003, p. 40).

Reforçando o conceito, Marcuschi (2008) declara que letramento diz respeito ao uso da escrita na sociedade e vai, desde uma apropriação mínima da escrita, tal como o indivíduo que é analfabeto, mas sabe o valor do dinheiro até aquele que lê o jornal e escreve cartas ou desenvolve tratados de Filosofia e Matemática, por exemplo. Nesse sentido, Soares (2003), em vez de falar em graus de letramento, traz à discussão as noções de “versão fraca” e “versão forte”,

[...] os conceitos de letramento que enfatizam sua dimensão social fundamentam-se ou em seu valor pragmático, isto é, na necessidade de letramento para efetivo funcionamento da sociedade (a versão “fraca”), ou em seu poder “revolucionário”, ou seja, em seu potencial para transformar relações e práticas sociais injustas (a versão “forte”). Apesar dessa diferença essencial, tanto a versão “fraca” quanto a versão “forte” evidenciam a relatividade do conceito de letramento: porque as atividades que envolvem a língua escrita dependem da natureza e estrutura da sociedade e dependem do projeto que cada grupo político pretende implementar, elas variam no tempo e no espaço. (SOARES, 2003, p. 78).

Para melhor entendimento dessas perspectivas, Soares (2003) adota o princípio, que, neste trabalho, toma-se como imprescindível na construção do conceito até aqui discutido, que é compreender letramento como o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, ou seja, o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita. Assim, fica mais evidente que condição ou estado de apropriação da escrita independe do canal e/ou do suporte que o indivíduo se utiliza para materializar o uso social da escrita: físico, digital, tecnológico, impresso, auditivo ou qualquer outro tipo. O que se torna imprescindível é as pessoas se apropriarem plenamente das práticas sociais de leitura e escrita imersas e oriundas da sociedade em que vivem.

Fechando essa breve explanação acerca do conceito de letramento, corrobora-se com o pensamento de Kleiman e Assis (2016) para quem letramento, em sua atual abordagem, é um movimento da chamada “virada social”, em que as pesquisas mudam seu foco em relação à língua escrita, antes centrada nas habilidades do indivíduo em codificar e decodificar o alfabeto, e agora voltada para uma concepção que privilegia a interação e prática social do uso da escrita.

Diante do que até então foi exposto, não é possível deixar de assinalar posicionamento favorável à ideia de Tfouni (2006) sobre o fato de que quando se procura entender o produto humano por excelência que é a escrita e seus decorrentes necessários – a alfabetização e o letramento – não se pode ignorar a tensão constante entre poder, dominação, participação e resistência, sob pena de relegarmos à exclusão grupos sociais menos privilegiados no domínio desse produto. Conforme já preconizava Ginzburg (*apud* TFOUNI, 2006, p. 21) “[...] os instrumentos linguísticos e conceituais que o letramento coloca à disposição dos indivíduos não são neutros, nem inocentes.”

## 2.1 Eventos e práticas de letramento

Avançando um pouco mais no esclarecimento que se quer dar a letramento para alcançar a definição de letramento digital, é necessário situar nessa discussão outros dois conceitos que dele derivam: eventos e práticas de letramento. Entendê-los



colabora sobremaneira para evitar equívocos a respeito do conceito que construímos sobre letramento.

Como evento de letramento, partilha-se a definição de Heath (*apud* STREET, 2014, p. 18), quando relata se tratar de “[...] qualquer ocasião em que um trecho de escrita é essencial à natureza das interações dos participantes e a seus processos interpretativos [...]”. Aqui se tem, como possíveis exemplos, a discussão de uma notícia jornalística entre duas pessoas ou em grupo, anotação de mensagem (em papel, em rede social), enfim, atividades da vida cotidiana envolvendo a escrita.

Enquanto, como práticas de letramento, opta-se pela conceituação elaborada por Street (2014, p. 18) que esclarece tratar-se de uma definição mais ampla, pois “[...] se coloca num nível mais alto de abstração e se refere ao comportamento e às conceitualizações sociais e culturais que conferem sentido aos usos da leitura e/ou da escrita [...]”. Dessa forma, para esse autor, as práticas de letramento incorporam não só os eventos de letramento, como também os modelos populares desses eventos e as pré-concepções ideológicas que os sustentam, sendo o foco no contexto o que torna “reais” as práticas letradas.

Adotando a orientação de práticas letradas dada por Street (2014) é que Kleiman e Assis (2016) associam letramento ao conceito de “esfera bakhtiniana”. E é esse caminho que, também, toma-se para trazer à discussão os termos multiletramento e letramento digital.

## 2.2 Letramento e multiletramentos

Street (2014), acerca da difícil missão de delimitação conceitual para o termo letramento, assume que existem letramentos (no plural), pela relação direta que estabelece com a etnografia e com as práticas de letramento e, por tal razão, são sociais; assim, deixa de lado a concepção de Letramento (com inicial maiúscula e no singular) por entender que, desse modo, seria enfatizada a visão dominante de um letramento “único” e “neutro”. Em sua definição, Street deixa claro, portanto, a natureza social do letramento e o caráter múltiplo das práticas letradas.

Uma das principais questões levantadas nessas discussões tem a ver com os modos como podemos mover o estudo do letramento para longe de generalizações idealizadas sobre a natureza da Linguagem e do Letramento e na direção de entendimentos mais concretos das práticas letradas em contextos sociais “reais”. (STREET, 2014, p. 19, grifo do autor).





No entanto, essa demarcação feita por Street (2014 [1995]) levou à adoção, por diversos estudiosos, de adjetivos variados para letramento, como letramento oral, visual, financeiro, da informação, da ciência, em saúde, entre outros, que, no entendimento Kleiman e Assis (2016), remetem à transformação do conceito de letramento em metáfora para “competência” ou “proficiência”, implicando um caráter neutro a tais termos e, assim, distanciando-os do conceito básico de letramento como prática social da escrita.

A partir da percepção trazida por Street (2014) sobre letramento social desencilhado dos termos que o relacionam com habilidade ou competência, partilha-se do conceito de esfera bakhtiniana associado ao de letramento, tratado com louvor por Kleiman e Assis quando discorrem que

Adotar o conceito de *esfera* na compreensão e definição das práticas de letramento implica considerar de que maneira o tempo e o lugar históricos em que são produzidos os enunciados, os participantes e as relações sociais que mantêm entre si e os gêneros utilizados na interação se articulam na produção de significados no interior dessas práticas. (KLEIMAN; ASSIS, 2016, p. 41).

E, dessa forma, é perfeitamente possível entender a existência de vários tipos de letramento como o acadêmico, o escolar, letramento do local de trabalho/profissional, situados social e historicamente, uma vez que a esfera de circulação é o elemento central na modalização desses conceitos.

Para dar conta do termo *multiletramento*, recorre-se a Rojo (2013, p. 14) para quem esse conceito traz em si duas compreensões possíveis presentes no prefixo multi: “[...] multiplicidade, a diversidade de semioses e mídias presentes na linguagem multimodal por meio da qual as pessoas se comunicam e a pluralidade e diversidade cultural dos autores/leitores [...]”. Percebe-se, pois, que essas suas aplicações como possibilidade de multiplicidades de letramento são decorrentes das transformações no uso da linguagem e nas formas de ver e agir na realidade no mundo contemporâneo e tecnológico, assim é que a esta autora reitera

[...] já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimentos, som, fala) que o cercam, ou intercalam ou impregnam. Inclusive esses textos multissemióticos extrapolam os limites dos ambientes digitais e invadiram hoje também os impressos (jornais, revistas, livros didáticos). (ROJO, 2013, p. 14).

Nesse íterim da discussão, há que se tratar, ainda que sucintamente, acerca da cultura participativa ou colaborativa, a fim de melhor compreender a responsabilidade da instituição escolar no desenvolvimento de um cidadão criticamente letrado no





atual dinamismo da construção de conhecimento. Xavier (2007) discorre que no letramento digital pelo intercâmbio de informações presentes no ciberespaço, os alunos ensinam e aprendem mutuamente, produzindo experiências que são compartilhadas com todos os participantes dessa grande sala de aula virtual sem professor fixo ou predeterminado nascendo daí a cultura participativa

[...] crescimento da participação de outros interlocutores na “composição coletiva” e, às vezes, simultânea de textos na internet como ocorre com os *chats* (conversas por escrito e auxiliadas por ícones de modo simultâneo e a distância entre várias pessoas de diversas partes do país ou do mundo), bem como acontece com as *hiperficções colaborativas* (que consistem na escrita de um texto literário na rede com a colaboração real de várias pessoas no espaço virtual). A consequência mais visível dessas construções coletivas é a divisão do trabalho de autoria, tornando os envolvidos coautores, logo, corresponsáveis e mais comprometidos com o discurso ali elaborado por cada um dos participantes. (XAVIER, 2007, p. 139).

É com essa visão de multiletramento que, finalmente, chegamos ao conceito de letramento digital, a ser discutido a seguir.

### 3 LETRAMENTO DIGITAL, HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs)

O momento histórico em que se vive situa o indivíduo em uma realidade altamente tecnológica e conectada, decorrente do que se convencionou chamar “mundo globalizado”. Em nome do desenvolvimento econômico e industrializado, novas formas de comunicação foram se estabelecendo e, hoje, não é mais possível aos indivíduos estar totalmente desvinculados delas, ainda que haja uns poucos relutantes. Essas novas necessidades de comunicação surgiram com o advento das TICs. E aí se estabeleceu o letramento digital que, conforme salienta Rojo (2013), não resulta apenas do avanço tecnológico, mas de uma nova mentalidade em função desses avanços.

Para Lankshear e Knobel (*apud* ROJO, 2013, p. 42) os “novos letramentos”, isto é, o letramento digital, “[...] são aqueles que apresentam interações produtivas entre dois elementos: novas possibilidades técnicas e nova *ethos*.” Sobre o primeiro, entenda-se a hibridização da linguagem, a multisssemiose, enfim, o hipertexto; sobre o segundo, um novo conjunto de valores para lidar com os discursos trazidos por esse tipo de letramento.

E de forma simples e prática Xavier (2007, p. 143) discorre que hipertexto online “[...] é a página eletrônica da internet que permite acesso simultâneo do leitor a



textos, imagens e sons de modo interativo e não linear, possibilitando visitar outras páginas e assim controlar, até certo ponto, sua leitura-navegação na grande rede de computadores.” Rojo (2013, p. 21) reafirma e amplia essa conceitualização ao destacar que o “[...] hipertexto permite que saltemos de um texto a outro e de um ponto de saída a múltiplos portos de ancoragem, por meio d inserção de linguagens permitidas em ambiente digital [...]” sendo, portanto, a partir do hipertexto que as TICs colocam o leitor/autor frente às semioses/multisssemioses, isto é, impõem uma nova forma de lidar com a linguagem, portanto, com o código escrito, vez que leva esse indivíduo a construir significações diversificadas ou ressignificações a partir da exploração de diferentes modalidades da linguagem (imagem estática, imagem em movimento, som, escrita, fala, etc.).

Dessa forma, assume-se o posicionamento bem definido e abrangente dado por Xavier a letramento digital

O Letramento digital implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser *letrado digital* pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital. (XAVIER, 2007, p. 134).

É importante salientar que letramento digital está para aqueles que usam a escrita, muito embora o universo digital ofereça diversos recursos como o áudio e o visual, que facilitam a interação e compreensão dos textos veiculados pelas TICS; pois requer do leitor/autor conhecimento mínimo do código escrito que o capacite ao correto manejo de tais recursos, bem como dos hipertextos que formam ou podem formar uma rede de informações que complementarão a interpretação mais apropriada do texto de origem. Por essa razão, não se pode deixar de associar letramento digital ao letramento escolar, o que Xavier (2007, p. 141) denomina de letramento alfabético,

[...] podemos afirmar que a principal condição para a apropriação do letramento digital é o domínio do letramento alfabético pelo indivíduo. Há uma inegável dependência do “novo” tipo de letramento em relação ao “velho”. Essa condicionalidade aumenta a importância e amplia o uso do letramento alfabético em razão da chegada do digital. Para ilustrar, lembremo-nos de como funciona um processador de texto. Só podemos perceber as vantagens de escrever na tela e assim editar partes do texto, selecionar trechos, colá-los entre outro documento, transportar frases, parágrafos e capítulos inteiros, enfim manipularmos o texto à nossa necessidade e conveniência se, e somente se, tivermos aprendido a escrever no papel, se dominarmos o sistema alfabético, se já tivermos alcançado alto grau de explicitação dos sinais gráficos e das convenções ortográficas que orientam o funcionamento da modalidade escrita de uma língua. Em outras palavras, somente o letrado alfabético tem condições de se apropriar totalmente do letramento digital, uma vez que os conhecimentos necessários para entender e acompanhar já foram apreendidos pelo aprendiz.



E ampliando esse entendimento sobre letramento digital relacionando-o com a prática pedagógica que precisa ser adotadas nas instituições de ensino, Lemke (1998a *apud* ROJO, 2013, p. 22) declara que

O que realmente precisamos ensinar, e entender antes de poder ensinar, é que como diferentes letramentos, diversas tradições culturais combinam essas diferentes modalidades semióticas para produzir significados que são mais do que a somatória do que cada uma delas pode significar em separado.

#### **4 PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM E SUA RELAÇÃO COM LETRAMENTO DIGITAL**

Diante dos conceitos e situações levantados até este ponto, cabe, por fim, suscitar uma última questão relacionada agora diretamente ao contexto escolar: Como a Escola porta-se na relação entre letramento digital e o processo ensino-aprendizagem? Uma coisa é certa, como discorre Rojo (2013, p. 8),

Se os textos da contemporaneidade mudaram, as competências/ capacidades de leitura e produção de textos exigidas para participar de práticas de letramento atuais não podem ser as mesmas. Hoje, é preciso tratar da hipertextualidade e das relações entre as diversas linguagens que compõem um texto, o que salienta a relevância de compreender os textos da hipermídia.

Na sociedade moderna e líquida em que o indivíduo está situado, com o surgimento e estabelecimento das TICs e a disseminação, cada vez maior, dessas tecnologias, o acesso à informação é quase instantâneo. Esse fato reflete-se diretamente na prática pedagógica da instituição escolar. Torna-se mais evidente, dia após dia, a necessidade de que a Escola adeque/inove suas práticas de letramento à realidade tecnológica de seus alunos. O modelo de letramento escolar tradicional não é mais suficiente em si mesmo para promover o engajamento dos alunos nos eventos de letramento fundamentais ao uso e ao refinamento da aplicabilidade da escrita em seus diversos contextos sociais. A prática pedagógica precisa ser repensada, de modo que o processo de ensino-aprendizagem realmente se cumpra e contribua para que Escola atinja seu objetivo maior: promover a aprendizagem, pois como destaca Rojo (2013, p. 7-8),

É preciso que a instituição escolar prepare a população para um funcionamento da sociedade cada vez mais digital e também pra buscar no ciberespaço um lugar para se encontrar, de maneira crítica, com diferenças e identidades múltiplas. [...] Em certos artefatos digitais, observamos um uso bem desenvolvido de algumas habilidades que a escola deveria, hoje, tomar por função desenvolver, tais como: letramentos da cultura participativa/colaborativa, letramentos críticos, letramentos múltiplos ou multiletramentos.



Urge, então, que a Escola saia do comodismo e assuma seu compromisso com o modo “novo” de letrar - o letramento digital - uma vez que o contexto social e o de desenvolvimento tecnológico assim o requeiram e que, por premissa, essa instituição tenha como função intrínseca alfabetizar e letrar indivíduos.

Diante dessa constatação, é possível depreender que a prática pedagógica associada ao uso da internet e seus gêneros textuais próprios tende a desenvolver novas habilidades no aluno (e alude-se aqui esse entendimento não apenas ao aluno, mas à pessoa de modo geral, que está imersa na sociedade tecnológica), evidenciando quão grande é o desafio pedagógico da Escola na atualidade, principalmente na figura do professor, uma vez que esse aluno desenvolve mais rapidamente:

- ✓ Independência e autonomia da aprendizagem;
- ✓ Abertura emocional e intelectual;
- ✓ Preocupação pelos acontecimentos globais;
- ✓ Liberdade de expressão e convicções firmes;
- ✓ Curiosidade e faro investigativo;
- ✓ Imediatismo e instantaneidade na busca de soluções;
- ✓ Responsabilidade social;
- ✓ Senso de contestação;
- ✓ Tolerância ao diferente. (XAVIER, 2007, p. 137).

Sendo a instituição escolar aquela que ajuda a consolidar a cultura da escrita em uma sociedade letrada, vez que é responsável por selecionar os conteúdos a ser apreendidos, organizando-os em programas e níveis de aprendizagem, é ela que também deve fomentar em seu corpo docente estratégias que os levem a desenvolver práticas pedagógicas propícias a formação de alunos independentes e autônomos na construção do conhecimento, apoiando-se especialmente nas tecnologias que permeiam a vida social desses alunos. Desse modo, o professor não pode mais as mesmas práticas de ensino com as quais foi ensinado/formado ao longo de sua vida, uma vez que a realidade em que está inserido se transformou e exige dele que seja um professor mediador, capaz de promover nova forma de aprendizagem que se caracterizaria

[...] por ser mais dinâmica, participativa, descentralizada (da figura do professor) e pautada na independência, na autonomia, nas necessidades e nos interesses imediatos de cada um dos aprendizes que são usuários frequentes das tecnologias de comunicação digital. (XAVIER, 2007, p. 136).



Ao final desse tópico da discussão, é possível ratificar, mediante ao que foi exposto, que a utilização das TICs no processo ensino-aprendizagem como instrumentos pedagógicos impõem desafios à superação da prática pedagógica atual, que se revela ultrapassada em seus eventos de letramento relacionados à escrita e à leitura.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como últimas considerações, sem, no entanto, colocar ponto final na discussão acerca da relação TICs, letramento digital e processo ensino-aprendizagem, deixa-se registrada a percepção de que, no cenário globalizado em que se está situado, é inegável a necessidade da inclusão das tecnologias digitais e seus gêneros textuais na prática pedagógica das instituições de ensino, uma vez que, nas sociedades em que prevalece a modalidade escrita da língua, estas instituições desenvolvem papel fundamental no letramento dos alunos e cidadãos. E esse desenvolvimento deve acontecer por meio de uma *práxis* em que os recursos tecnológicos e digitais não sejam abordados em plano secundário, pois, muito ao contrário disso, faz-se necessário que se tornem ponto de partida na promoção de aprendizagens significativas e construídas a partir da realidade seu principal expoente – o aluno. Como se tentou discorrer ao longo desse artigo, reitera-se que não é mais possível e compreensível que se isole o aluno da realidade tecnológica que o circunda. A escola precisa assumir seu papel de promotora do letramento em suas diversas formas, desfazendo-se de práticas de ensino arcaicas e pouco envolventes e revestindo-se de atitudes renovadas, em uma prática pedagógica que possibilite a seu corpo discente amplo contato e uso de práticas sociais que lhe são peculiares, mesma estas sendo provenientes de contexto externos a ela, para além dos muros que a demarcam geograficamente, buscando, sobretudo, formar cidadãos preparados para o mundo, críticos e independentes na construção e no desvelamento do conhecimento. Frente a esse ponto de vista, aponta-se, uma vez mais, para o fato de que a viabilidade do uso das tecnologias digitais no contexto escolar, situado em práticas letradas também digitais, apresenta grandes possibilidades de contribuir para a formação de um aluno capaz de responder às demandas letradas, sejam elas tradicionais ou digitais, da sociedade na qual está imerso.



## REFERÊNCIAS

KLEIMAN, Angela; ASSIS, Juliana. Alves. (Org.). **Significados e ressignificações do letramento**: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. 1. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016. (Coleção Letramento, educação e sociedade).

MARCUSCHI, L. A. Oralidade e letramento. In: \_\_\_\_\_. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ROJO, Roxane. (Org.). **Escola conectada**: os multiletramentos e as TICs. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed., 6. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

STREET, Brian. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

\_\_\_\_\_. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento na etnografia e na educação. Tradução de Marcos Bagno. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2014.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2000. (Coleção Questões de Nossa Época).

\_\_\_\_\_. **Adultos não-alfabetizados em uma sociedade letrada**. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2006.

XAVIER, Antonio Carlos Letramento digital e ensino. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia. **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 134-148.

## BIOGRAFIA DOS AUTORES

**Jaciara Carvalho Costa**: mestranda do Curso de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras da Universidade Federal do Maranhão, jaciaraaccosta@gmail.com. Graduada em Letras Português/Inglês, em 2003, na mesma Instituição. Professora da Educação Básica na rede privada de ensino.

**Monica Fontenelle Carneiro**: Graduada em Letras (Português/Inglês) pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Especialista em Língua Inglesa e em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Materna e Estrangeira também pela UFMA, Mestre em



Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Doutora em Linguística também pela UFC. Membro permanente do PGLetras - Programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras da Universidade Federal do Maranhão. Professora do Departamento de Letras da Universidade Federal do Maranhão, com experiência nas áreas de Letras, Linguística e Linguística Aplicada e especial interesse em Linguística Cognitiva, Língua(gem), Metáfora, Discurso e Ensino/Aprendizagem de Línguas. Participa, como pesquisadora, dos Grupos de Estudos e Pesquisas GELP-COLIN/UFC e GEPLA/UFC. Participa, também como pesquisadora, do Projeto Internacional de Pesquisa MetBib, desenvolvido pela Universidad de La Rioja (La Rioja, Espanha), em parceria com a John Benjamins Publishing Company (Amsterdã, Holanda).

